



**Universidade Federal do Amapá  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Disciplina: Filosofia da Educação I  
Educador: João Nascimento Borges Filho**

**Por uma Concepção Filosófica da Educação**

***"O intelectual precisa saber que sua capacidade crítica não é superior e nem inferior à sensibilidade popular" (Paulo Freire)***

Historicamente, constata-se que o Estado e suas elites intelectuais e/ou dirigentes passaram a pensar e decidir pelo povo, sempre se julgando como verdadeiros intérpretes de suas necessidades, de sua cultura. Jamais se permitiu que o povo tivesse sua própria identidade política e social, mas, sobretudo uma identidade cultural no sentido de que seja sujeito de seus próprios interesses.

Com efeito, nota-se que está havendo, hodiernamente, todo um movimento voltado para a construção do que seria chamar de uma "sociedade democrática". Haja vista que os setores mais progressistas da sociedade civil organizada se associam, lutam, reivindicam, organizam-se no sentido de não aceitar serem vistos apenas enquanto "trabalhadores eficientes", mas que sejam, sim, sujeitos de sua própria história.

É, fundamentalmente, nessa tentativa de construção dessa "sociedade democrática" - onde se vislumbre liberdade com responsabilidade - que os diversos segmentos populares se educam, não adquirindo assim uma identidade coletiva. A isso se costuma denominar processo educativo. É aí que se viabiliza a educação, nesse processo mais global. Sendo que, quando se estuda especificamente a história da educação e da pedagogia, deve-se entendê-las em seus dois planos básicos: o das "políticas educacionais" e das "construções didático-pedagógicas".

Por outro lado, tem de se ter claro que, nas sociedades em que o modo de produção predominante seja o capitalismo, as escolas jamais virão a ser



libertadoras. É algo extremamente "utópico" se pensar assim. Ou seja, fazer dessas escolas um espaço de libertação das classes subjugadas. No entanto, a luta pela escola, sobretudo quando esta faz parte de uma luta mais ampla, faz-se necessária. Daí, poder-se-ia dizer que a escola da rede pública, a qual está direcionada nossa reflexão, deverá atender os educandos oriundos, fundamentalmente, das camadas populares, filhos de trabalhadores, com o que de melhor existir em recursos didático-pedagógicos, maximizando-se, por assim dizer, a quantidade e qualidade do ensino e também do comprometimento nosso enquanto educadores na formação dessas futuras gerações. Pois, entendemos que a educação pública deve priorizar a "educação como prática da liberdade", como um processo de emancipação da classe trabalhadora, para que a mesma possa decidir pelo seu próprio destino.

Não obstante, entendemos que o educador, diferentemente do professor, deverá ser o intelectual capaz de transmitir um saber que possua uma íntima relação entre o teórico e o prático, entenda-se, assim, como uma práxis dialética devidamente consubstanciada e, por conseguinte, revolucionária.

P.S.: O texto foi escrito originalmente em 1990. Após esse período, sofrera pequenas adaptações para servir como elemento reflexivo para as ações didático-pedagógicas para acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNIFAP, na matéria Filosofia da Educação, ministrada pelo Sociólogo e Psicopedagogo João Nascimento Borges Filho.



*Prof. Borges*

